

AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS PIBID E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS

THE CONTRIBUTIONS OF THE PIBID AND PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAMS IN THE TRAINING OF ACADEMICS

Vinícius Teixeira Prestes **1**
Franciele Roos da Silva Ilha **2**

Resumo: Durante a graduação, na nossa formação inicial, buscamos aprender e adquirir o maior conhecimento possível dentro do que é proposto pelos currículos da graduação e procuramos ter o máximo de experiências referentes a nossa futura área de atuação. No entanto, os conhecimentos e experiências que adquirimos apenas nas disciplinas da graduação, muitas vezes, não são suficientes ou até se tornam distantes da realidade, e isso acaba afetando diretamente na prática, assim buscamos por programas e projetos que nos aproximem dos alunos, da prática e da realidade do ambiente escolar. Nesta perspectiva, este estudo buscou compreender as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP) na formação de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Os pressupostos metodológicos desta pesquisa a caracterizam como um estudo descritivo com caráter qualitativo. Os participantes da pesquisa foram acadêmicos e professores com experiência no programa de Residência Pedagógica e PIBID. Desta forma a coleta de dados se deu através de questionários estruturados para cada grupo de sujeitos: coordenador(a) do programa, preceptor(a) e acadêmicos residentes que participam atualmente no programa de Residência Pedagógica e que já tenham participado do PIBID. A análise seguiu a proposta de Gomes (1994) – análise de dados qualitativos. Os achados evidenciam que ambos os programas contribuem de forma significativa tanto para formação inicial de acadêmicos quanto para continuada de professores. Neste sentido, programas que aproximem os acadêmicos da realidade escolar e que incentivem o professor a continuar em formação mostram-se como uma experiência formativa de relevância extrema na formação de professores.

Palavras-chave: PIBID. Residência Pedagógica. Formação de Inicial.

Abstract: During undergraduate studies, in our initial training, we try to learn and acquire as much knowledge as possible within what is proposed by the undergraduate curricula, and we try to have as much experience as possible regarding our future area of work. However, the knowledge and experiences we acquire only in the undergraduate courses are often not enough or even far from reality, and this ends up affecting directly the practice, so we look for programs and projects that bring us closer to the students, the practice and the reality of the school environment. From this perspective, this study sought to understand the contributions of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) and the Institutional Pedagogical Residency Program (RP) in the formation of students from the Physical Education Undergraduate course at the Federal University of Pelotas - UFPel. The methodological assumptions of this research characterize it as a descriptive study with qualitative character. The participants of the research were academics and teachers with experience in the Pedagogical Residency program and PIBID. Thus, data were collected through structured questionnaires for each group of subjects: program coordinator, preceptor, and resident academics who currently participate in the Pedagogical Residency program and who have already participated in the PIBID. The analysis followed the proposal of Gomes (1994) - qualitative data analysis. The findings show that both programs contribute significantly to both the initial training of students and the continued training of teachers. In this sense, programs that bring the academics closer to the school reality and that encourage the teacher to continue in training show themselves as a formative experience of extreme relevance in teacher training.

Keywords: PIBID. Pedagogical Residency. Initial Formation. Continuing formation.

1 Licenciado em Educação Física (UFPel). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7672099671137818>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7481-5021>. E-mail: viniciustprestes@gmail.com

2 Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria e licenciada em Educação Física (UFSM). Professora na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5370821019842563> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6016-4259> E-mail: francieleilha@gmail.com

Introdução

O presente trabalho aborda as diferentes perspectivas de acadêmicos do curso de Educação Física – licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) sobre as diversas contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Residência Pedagógica (RP) na formação enquanto alunos da universidade e futuros profissionais da educação básica. Somado a isso, a perspectiva de professores da universidade que ingressaram nestes programas, bem como as perspectivas de professores que já atuam na escola e também participam destes programas, aproximando o ambiente escolar da universidade e facilitando assim a aproximação dos discentes com os desafios da escola.

Durante a graduação, na nossa formação inicial, buscamos aprender e construir conhecimentos dentro do que é proposto pelo currículo, procuramos ter experiências referentes a nossa futura área de atuação. No entanto, os conhecimentos e experiências que adquirimos apenas nas disciplinas da graduação, muitas vezes, não são suficientes ou até se mostram distantes da realidade, e isso acaba afetando diretamente na prática.

Pimenta (1996) aponta que o currículo formal com suas disciplinas não dá conta de todas as questões envolvidas em uma sala de aula, com o professor ensinando. Ele afirma que:

[...] cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gestar uma nova identidade do profissional docente (PIMENTA, 1996, p. 73).

Tratando-se de formação inicial, Felício (2014, p. 418) afirma que é indispensável “[...] combinar a formação acadêmica e a formação pedagógica, a fim de capacitá-los para o exercício de uma atividade que não se restringe, exclusivamente, a ‘ministrar aulas’”. Apoiado nisso, a experiência de aprendizagem pode proporcionar a aquisição e aperfeiçoamento de conhecimentos, competências e medidas, o que permitirá ao professor intervir profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, com vista à melhoria da qualidade de ensino recebida pelos alunos (GARCIA, 1999, p. 26).

Nessa perspectiva, a busca por programas, projetos de ensino e extensão que aproximem os alunos da prática e da realidade do ambiente escolar se torna algo necessário na graduação, visando uma melhor formação inicial e um preparo melhor para a vida profissional como professor.

Partindo por este ângulo de programas que aproximem o conhecimento prático ao acadêmico, Zeichner (2010) intitula como “terceiro espaço” no que diz respeito a criação de espaços híbridos nos programas de formação inicial de professores que reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior, espaços que possibilitam novas oportunidades de aprendizagem para professores em formação.

Nesse sentido, os programas PIBID e RP entraram para os cursos de licenciatura para minimizar diversos desafios e dificuldades já citados, aproximando a educação básica do ensino superior e introduzindo os discentes desde o início da graduação no seu futuro ambiente de trabalho, oportunizando-os aprendizagens necessárias na formação docente.

Diante desses pressupostos iniciais, o objetivo geral do estudo foi compreender as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa Institucional de Residência Pedagógica (RP) na formação de acadêmicos do curso de Educação Física em Licenciatura. Já os específicos foram: a) analisar a influência dos programas PIBID e RP na escolha profissional dos acadêmicos; e, b) identificar as contribuições do PIBID e da RP na formação dos acadêmicos.

A motivação para realização deste estudo surge da experiência pessoal do autor. Por já ter participado de ambos os programas e ter experienciado o quanto o PIBID e a RP contribuíram para

minha formação inicial, senti a necessidade de estudar o grau de relevância que estes programas de ensino têm na formação de outros acadêmicos, e trazer esses dados poderia fazer com que eles tenham mais destaque na universidade, fazendo com que cada vez mais alunos da licenciatura se interessem em participar.

Espera-se que este estudo possa contribuir para que outros estudantes e pesquisadores interessados no tema possam analisar e comparar os dados similares em diferentes regiões e cursos de formação de professores. É importante identificar estas contribuições e disponibiliza-las para que todos, seja dentro da comunidade acadêmica que entendem a importância de se investir na formação inicial, quanto para quem está de fora desta comunidade e que não entende o grau de relevância que programas de ensino, como os que estudamos nesta pesquisa, possuem na formação de acadêmicos. Sendo possível, em pesquisas futuras, avaliar os mesmos dados relacionando com as escolas que recebem os participantes desses programas, ou até mesmo, estudar os dados semelhantes em outros cursos com outros programas que agregam experiências significativas na formação inicial.

Metodologia

Esta pesquisa se caracterizou por ser descritiva com caráter qualitativo. Gil (2008, p. 17) define pesquisa como “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Para ele, os pesquisadores que fazem estudos de métodos qualitativos, assim como em pesquisas exploratória, se preocupam com a ação prática. Segundo Gil (2008, p.28) uma pesquisa descritiva “tem como objetivo a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno”. Semelhante a isso, Antônio (2011, p. 47) afirma que “pesquisa descritiva é aquela que analisa, observa, registra e correlaciona variáveis. Procura responder às perguntas quem, o que, quando, onde e como”.

Para Nogueira-Martins e Bógus (2004) a pesquisa qualitativa não se preocupa com grandes populações, mas sim com o entendimento daquele tema estudado, tendo uma atenção de forma mais central no assunto. Neste estudo eles afirmam que “O foco é centralizado no específico, no peculiar, almejando sempre a compreensão do fenômeno estudado, geralmente ligado a atitudes, crenças, motivações, sentimentos e pensamentos da população estudada” (2004, p. 48).

Com relação aos participantes da pesquisa, esses foram selecionados de acordo com os seguintes critérios: acadêmicos do curso de licenciatura da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas com experiência no programa da RP (residentes) e no programa PIBID; Docentes dessa mesma Instituição com experiência com coordenação na RP e no PIBID; Docentes da escola pública com experiência com preceptoria da RP e no PIBID. O contato com estes participantes foi feito via Whatsapp, onde foi perguntando sua função no programa de RP, se possuíam experiência no PIBID e também foi pedido seus endereços de e-mails para que fosse encaminhado os questionários.

A coleta de dados se deu através de questionários estruturados com perguntas abertas e fechadas, por meio da plataforma Google Forms e enviados por e-mail. Encaminhou-se três questionários diferentes, voltados para cada tipo de participantes, foi disponibilizado um prazo de 1 mês para que respondessem os questionários. Todos os participantes, antes de responder aos questionários deveriam ler e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Com relação aos preceitos éticos, o projeto de pesquisa foi submetido na Plataforma Brasil para a apreciação ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob o número de parecer 4.746.227.

Na discussão dos dados a nomenclatura utilizada foi: Residente 1, Residente 2, e assim por diante; Coordenadora; Preceptora, já que tivemos 7 residentes, uma coordenadora e uma preceptora.

A análise dos dados seguiu os pressupostos de Gomes (1994), quando este explicita o trabalho com categorias para analisar dados qualitativos. As categorias foram definidas a priori a partir dos objetivos específicos do trabalho, são elas: a) A influência dos programas PIBID e RP na escolha Profissional; b) As contribuições dos programas PIBID e RP na formação inicial. A partir dos resultados encontrados foi definida a posteriori uma terceira categoria: c) As contribuições dos

programas PIBID e RP na formação continuada.

A influência dos programas PIBID e RP na escolha profissional

Durante a graduação nos deparamos com diversas questões que podem nos influenciar na escolha profissional. Gonzaga et al. (2021) afirmam que conhecimentos adquiridos no PIBID sem dúvidas influenciam na futura escolha profissional, assim como, tendem a influenciar nas suas atitudes e métodos adotados em relação ao longo da carreira de professor.

Em relação à influência dos programas PIBID e RP no futuro profissional dos residentes, todos afirmaram que as experiências adquiridas nos mesmos irão influenciar no exercício de sua futura profissão. A maioria dos residentes destacou a importância do contato com uma sala de aula e uma turma de alunos desde cedo na sua formação, aprendendo novas formas de planejamento e como funciona a realidade escolar. As falas a seguir indicam tal constatação:

Com certeza. Todos os aprendizados que obtive, desde o planejamento de aulas até o próprio exercício de dar aula foram experiências que contribuirão para o exercício da minha profissão como professora. (RELATO DO RESIDENTE 5).

Como já dito anteriormente, já ter tido contato com os alunos e já tendo exercido a docência em si na prática, nos dá um preparo diferenciado e mais completo. RELATO DO (RESIDENTE 6).

Destaca-se também neste estudo a confirmação da escolha profissional, visto que, todos os acadêmicos entraram no programa com a intenção de seguir a carreira docente após formados, 4 dos 7 residentes relataram que a participação nos programas confirmou que realmente é essa a profissão que pretendem seguir, os demais alegaram que as experiências vividas nos programas não influenciaram positivamente ou negativamente na escolha profissional.

No meu caso a participação nesses programas me possibilitaram ver que eu realmente queria ser professora e me auxiliaram no quesito de pensar atividades que se encaixem de acordo com a turma que está sendo trabalhada, em como tratar os alunos enquanto professora deles. (RELATO DO RESIDENTE 2).

Não mudou, porém pude ver de perto e presenciar a docência e sentir as dificuldades das escolas públicas brasileiras. (RELATO DO RESIDENTE 5).

Acredito que não, já pensava em atuar na escola desde o momento que entrei na licenciatura e não penso que as experiências vividas nos programas tenham influenciado negativamente ou positivamente nesse meu pensamento. (RELATO DO RESIDENTE 3).

Estes achados mostram que programas de ensino como o PIBID e a RP podem proporcionar a chances de os alunos confirmarem a sua escolha profissional, visto que, ao se aproximar da experiência prática em sala de aula os acadêmicos irão vivenciar a mesma, e assim poderão afirmar que querem atuar na profissão docente ou se não é algo que almejam para seu futuro.

As contribuições dos programas PIBID e da RP na formação inicial

Em relação às contribuições dos programas PIBID e RP para a formação inicial todos os

participantes da pesquisa (residentes, preceptora e coordenadora) acreditam que os programas trazem contribuições formativas. A partir do questionário dos residentes, identificou-se que estes programas contribuem principalmente na aquisição de novas experiências no que tange ao meio escolar, construindo novos conhecimentos e aprimorando a prática em dar aula e se relacionar com os alunos.

Acredito que esses programas contribuem em permitir que os alunos da licenciatura tenham a experiência de estar dentro da escola, vivendo o dia a dia, ganhando experiência em ministrar aulas e em como lidar com os alunos, em lidar com as situações e com a realidade das escolas públicas. (RELATO DO RESIDENTE 2).

Aproximação com a realidade da escola antes dos estágios. (RELATO DO RESIDENTE 1).

A prática docente é fundamental para nossa formação e, tanto o PIBID quanto a RP proporcionam tais práticas. (RELATO DO RESIDENTE 4)

Penso que ambos os programas sejam uma ótima maneira de aproximação com o contexto e a realidade escolar. O PIBID nos primeiros anos da formação inicial faz com que consigamos perceber diversos aspectos que são tratados nas disciplinas de uma maneira mais prática e próxima da nossa futura atuação. Já a RP contribui muito em discussões mais profundas e também no sentimento de responsabilidade perante uma turma. (RELATO DO RESIDENTE 3).

Os dois programas permitem o contato dos alunos participantes com a escola desde o início da graduação, proporcionando o encontro da teoria com a prática, o que facilita o aprendizado, conhecendo a realidade das escolas, proporcionando uma preparação para a docência muito mais robusta. (RELATO DO RESIDENTE 6).

Em outras palavras, foi muito destacado por parte dos residentes a importância dos programas na aproximação do acadêmico em formação com a prática docente. No caso do PIBID, criando esta oportunidade na primeira metade do curso, proporcionando vivências que, muitas vezes, são tratadas nas disciplinas da graduação num formato mais teórico, podendo encontrar no programa algo mais prático, e na RP, já na segunda metade do curso, aprofundando ainda mais o conhecimento já construído no decorrer da graduação, sendo uma prática mais próxima da docência em si, sendo que o acadêmico precisa assumir a turma.

Penso que ambos os programas sejam uma ótima maneira de aproximação com o contexto e a realidade escolar. O PIBID nos primeiros anos da formação inicial faz com que consigamos perceber diversos aspectos que são tratados nas disciplinas de uma maneira mais prática e próxima da nossa futura atuação. Já a RP contribui muito em discussões mais profundas e também no sentimento de responsabilidade perante uma turma. (RELATO DO RESIDENTE 3).

Estes achados se relacionam com o estudo de Silva (2019), onde a maioria dos acadêmicos relatou uma experiência positiva em participar de programas como estes por adquirirem experiência

e contato com uma turma de alunos desde cedo na graduação.

Quando indagados sobre o PIBID e a RP fornecerem o mesmo tipo de contribuições para formação a maioria dos residentes concluíram que não, pois para eles a RP fornece uma experiência mais próxima do “ser professor”, enquanto o PIBID oferece mais uma aproximação com o espaço escolar.

Não! O PIBID oferece a contribuição inicial de adentrar a escola antes do estágio e poder aprender e ter experiência antes do estágio. Já a RP oferece contribuições mais voltada para o se tornar professor, para quando se formar estar pronto e adaptado para a realidade escolar. (RELATO DO RESIDENTE 7).

Não, acredito que um complementa o outro. O PIBID de certa forma nos prepara para a Residência, já que no PIBID estudamos muito e temos contato com turmas, mas nunca apresentamos uma aula inteira, fazemos monitorias. Já na Residência, além do estudo prévio, temos mais. (RESIDENTE 6)

Em contrapartida alguns concordam que os programas oferecem o mesmo tipo de contribuições, principalmente na parte teórica, como discussões e debates, no entanto, de forma diferente em relação à prática por se tratarem de programas diferentes.

No PIBID nós estivemos dentro da escola praticamente desde o início do programa, já na RP com o avanço da pandemia não conseguimos ter esse contato e, no meu caso, na escola em que atuo, nós ainda não tivemos contato direto com os alunos nem de forma online. Mas, acredito que sim, os dois programas oferecem as mesmas contribuições da vivência docente, no entanto de formas diferentes por se tratarem de programas diferentes. (RESIDENTE 4).

Sim, pois o preceptor orienta o residente na sua trajetória pela função que irá desempenhar após a formação, fazendo com que experiência prática na escola pública seja motivadora e esclarecedora. O preceptor tem o principal papel de mostrar a realidade escolar sem tirar a motivação do residente, mostrar as limitações sem anular os progressos. (RELATO DA PRECEPTORA).

Segundo as compreensões da preceptora e da coordenadora, foram citados vários pontos relacionados às contribuições dos programas, como as experiências práticas ainda em formação, relação com o preceptor e também uma aproximação com a tríade escola – docente – formação de professores, como se observa nas falas a seguir:

A coordenação organiza e sistematiza como vai ser organizados os conteúdos, ampliando o diálogo entre discente, escola e professores de escola. (RELATO DA COORDENADORA)

Creio que a bagagem de experiências que o bolsista adquire ao atuar diretamente em escolas de ensino fundamental, a troca com os preceptores, o tempo de estudos que estes dois projetos proporciona seja uma das principais contribuições. Já a experiência de atuar com alunos de diversos adiantamentos em escolas públicas antes de sua formação faz com que o bolsista tenha uma maior noção da realidade escolar. (RELATO DA PRECEPTORA).

Baseado nestes relatos, as contribuições dos programas também permeiam a proximidade

com a literatura, com a realidade escolar e impulsionando um olhar crítico aos futuros professores. Somado a isso, no que diz respeito à orientação por parte do preceptor do residente na sua trajetória, incentivando - o e mostrando a realidade escolar, revelando as dificuldades e restrições encontradas, sem que gere desmotivação. E, por parte da coordenadora, ampliando e mediando o diálogo entre os alunos e os professores, trazendo diferentes temáticas importantes de serem discutidas e trabalhadas por parte dos participantes do programa.

As contribuições dos programas PIBID e RP na formação continuada

Conforme dito anteriormente é muito importante que o docente não fique estagnado à formação inicial, mas sim que ele se mantenha no processo de formação, estudando e aprofundando seus conhecimentos. Neste estudo, centralizando um pouquinho nas contribuições de ambos os programas na formação continuada, foi analisado duas perspectivas, de uma coordenadora e de uma preceptora. Com base nos questionários das duas professoras identificou-se que em ambos os programas os participantes conseguem um aprofundamento maior em conhecimentos e estudos teóricos, mas também os levando a refletir sobre suas práticas, mudando suas abordagens ou até relembando temáticas, teorias, práticas há muito esquecidas.

A participação nestes dois projetos me fizeram refletir sobre algumas práticas, para melhor e também para confirmar a minha assertividade. A troca de experiência com outros preceptores e residentes também é muito importante para a renovação de teorias já a muito tempo estudadas e até esquecidas. (RELATO DA PRECEPTORA).

Porque é necessário que todos os participantes estejam sempre estudando e aprofundando as temáticas. (RELATO DA COORDENADORA).

Desta maneira percebe-se uma reaproximação de professores em formação continuada com atividades mais abordadas na graduação, já vistos no passado ou até atividades novas, abordagens, teorias, métodos de ensino que podem ser desconhecidos para aqueles que não continuam sua formação. Percebe-se que a preceptora se preocupou em salientar a troca de conhecimentos com outros professores e residentes, mostrando que o processo de ensino-aprendizagem não é algo individual, mas sim algo construído coletivamente, entre professor, escola e aluno.

Nesta perspectiva Mileu e Kogut (2009) afirmam que:

Assim a maneira ideal para que seja realizada a formação continuada ocorre através de um trabalho coletivo, onde o profissional aprenda através da experiência dos seus colegas, tornando-se assim um profissional reflexivo, preocupado com os resultados apresentados durante a sua atuação, para então procurar novas estratégias que levem a melhoria da situação. (MILEU e KOGUT, 2009, p. 4948).

Os autores ainda salientam a importância de que ocorram momentos de reflexão do próprio professor, para que aconteça um avanço na sua prática pedagógica, almejando um desenvolvimento e entendimento ideal para o discente.

Conclusão

Como mostra os resultados do estudo, os programas PIBID e RP atuam contribuindo de forma significativa tanto na formação inicial de acadêmicos quanto na formação continuada de professores na escola e universidade. Contribuem na união do graduando com o meio escolar e ao

mesmo tempo a instituição superior, por meio de execução e planejamento de atividades de aulas para profissão de docente.

Ao realizar a análise destaca-se a grande importância que os residentes atribuíram aos programas para sua formação inicial, proporcionando-os experiências desde o início do curso até o final, com foco em diferentes pontos. Torna-se relativamente fácil perceber o nível de contribuições que programas de ensino desta natureza oferecem durante a formação inicial. Vale apontar as contribuições que os professores já formados também adquirem participando destes programas, enriquecendo ainda mais sua formação, se mantendo atualizado refletindo sobre novas práticas.

Os achados deste estudo concordam com Silva (2019, p. 16):

[...] podemos perceber que ao propor o incentivo da formação docente, os programas buscam pela valorização do magistério, trabalho em conjunto entre ensino superior e educação básica e, por fim, a articulação entre teoria e a prática por meio de situações relacionadas à atividade docente.

A articulação entre a universidade e escola é apoiada pelos estudantes, que aproximam a escola da universidade e levam a universidade para dentro da escola. Foi possível identificar nas respostas dos residentes a aquisição de novas experiências que não seriam tão aprofundadas somente nas disciplinas do currículo, aproximando a teoria da prática e proporcionando a chance de pôr em ação as reflexões e conteúdos que são aprendidos nas aulas da graduação quase ao mesmo tempo, sem precisar esperar apenas pelos estágios supervisionados para pôr em prática tudo que já foi visto, elaborar suas próprias atividades e estratégias, além de desenvolver responsabilidade, ética e o compromisso, contribuindo para reflexão a respeito da função do professor.

Mas também se percebe a importância de se discutir o desprezo de políticas públicas, como estes programas, que são necessárias na formação docente, uma vez que tais políticas são discutidas de maneira vertical e desvalorizadas por um governo que objetiva uma proposta de ensino ultrapassado e que não corresponde às necessidades pedagógicas da formação de professores. Estas políticas servem para acrescentar em muito na formação de professores e no meio científico com diversas pesquisas, mas ainda sim são constantemente atacadas por cortes de verbas, atraso de pagamento de bolsas, desvalorização da pesquisa entre outros pontos que não são foco deste estudo, mas que merecem um certo destaque sempre que possível.

Desta maneira, a partir dos resultados e reflexões feitas no estudo, é possível fazer algumas ponderações que compreendem o PIBID e a RP com um “terceiro espaço de formação” na formação inicial de professores.

Primeiramente é importante reconhecer que ao propor uma articulação entre a teoria e a prática desde o início da formação, possibilita às discentes a oportunidade de confirmar sua assertividade e opção profissional, afirmando assim sua escolha de ser professor. Destacando também a relevância que programas de ensino têm na formação de professores, fazendo com que se tenha cada vez mais experiências que aproximem os alunos de licenciatura da escola. Segundamente, identifica-se as diversas contribuições que os professores em formação continuada adquirem também a participarem de programas que os aproximem novamente do ensino superior, revendo suas práticas e orientando os futuros professores.

Outro detalhe importante encontrado no decorrer da pesquisa foi a escassez de estudos que relacionam o PIBID e a RP com a formação continuada, uma vez que os resultados se mostram muito satisfatórios para os professores, por ajudar a enriquecer ainda mais seus conhecimentos, podendo se descobrir novamente na profissão, refletindo sobre as novas formas de trabalhar em sala de aula e ajudando a contribuir para uma formação de mais qualidade de futuros professores, colaborando assim para um ensino de qualidade.

Em suma, os resultados encontrados já eram esperados, a partir da experiência pessoal do pesquisador, percebe-se que o PIBID e a RP contribuem em diversos aspectos para diferentes fases no processo de formação docente, mostrando a necessidade de se investir em políticas públicas como estes programas do ensino superior visando uma nova perspectiva para formação de professores e da educação brasileira.

Referências

- ANTÔNIO, Terezinha Damian. **Pesquisa de Marketing**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- BRASIL. Lei nº 11.502, de julho de 2007. Modifica as competências e a estrutura organizacional da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, de que trata a Lei n. 8.405, de 9 de janeiro de 1992. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 jul. 2007.
- BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 22 out. 2020.
- BRASIL. **Edital 018/2010/CAPES- PIBID Municipais e Comunitárias**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/edital18-pibid2010-pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.
- BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Seção: 1, Brasília, DF, p. 4, 26 jun. 2010.
- FELÍCIO, Helena Maria dos Santos. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista diálogo educacional**, v. 14, n. 42, p. 415-434, 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-416X2014000200006&lng=pt. Acesso em: 22 out. 2020.
- GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Romeu. Análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis; Vozes, 1994. p.67-80.
- GONSAGA, Vanuza Oliveira Louback *et al.* A influência do PIBID no desenvolvimento acadêmico e profissional dos bolsistas do curso de licenciatura em física de JI-Paraná. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 24751-24759, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26149/20745>. Acesso em: 22 out. 2020.
- HENNINGTON, Élda Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.1. p.256-265, jan./fev. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028>. Acesso em: 22 out. 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora? novas exigências educacionais e profissões docente**. São Paulo: Cortez, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100028> Acesso em: 22 out. 2020.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão Escolar: Teoria e Prática**. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- MANCHUR, Josiane; SURIANI, Ana Lucia Affonso; DA CUNHA, Marcia Cristina. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/5522>. Acesso em: 22 out. 2020.
- MATTER, Paloma Cibele Rivera, *et al.* “PIBID Educação Física: experiências na formação de professores.” **Motrivivência**, v.31, n. 60, p.01-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2019000100018>

org/10.5007/2175-8042.2019e59669. Acesso em: 22 out. 2020.

MELO, Natali. C.; LYRA, Keila Alves. P. A importância do pibid e do pibic: uma reflexão sobre programas de formação docente. **Iniciação Científica Cesumar**, v. 22, n. 1, p. 133-139, 2020. Disponível em: 10.17765/1518-1243.2020v22n1p133-139. Acesso em: 22 out. 2020.

MILEU, Thaisa. R.; KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influência na prática pedagógica. *In: Anais do IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DO III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. Anais [...].* Curitiba: EDUCERE, 2009. p. 4943-4952.

MONTANDON, Maria Isabel. Desafios e perspectivas para a formação de professores na UnB—a experiência da Coordenação de Integração das Licenciaturas-CIL. Fernandes (Org.). **Trajetória das Licenciaturas da UnB: A experiência do Prodocência em foco.** Universidade de Brasília, p. 45-54, 2011.

MONTEIRO, Willmara Marques; OLIVEIRA, Thâmillys Marques; OLIVEIRA, Fábio Cristiano Souza. Formação Continuada: resignificando o saber docente através dos Recursos Educacionais Abertos. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 9, v.19, jul. 2017. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/Art20-vol19-julho2017.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

NOGUEIRA-MARTINS, Maria Cezira Fantini; BÓGUS, Cláudia Maria. Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde. **Saúde e Sociedade**, v.13, n.3, p.44-57, set./dez. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300006>. Acesso em: 22 out. 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professor – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jun.\dez. 1996.

SILVA, Alexandra Rosa; KRUG, Hugo Norberto. A formação inicial do professor de Educação Física: revisitando os saberes para o exercício da docência. **Revista digital efdeportes.com**, Buenos Aires, año 13, n. 121, jun. 2008. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd121/a-formacao-inicial-do-professor-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 20 out. 2019.

SILVA, Maria Lanna Souza da. **Análise sobre as perspectivas dos alunos ingressantes no PIBID e residência pedagógica nos cursos de licenciatura do IFPI – Campus Teresina Central.** 2019. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Química) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Teresina, 2019. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/97985740/analise-sobre-as-perspectivas-dos-alunos-ingressantes-no>. Acesso em: 20 out. 2020.

ZEICHNER, Ken. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. **Educação**, v.35, n.3, p.479 -504, 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64442010000300009. Acesso em: 20 out. 2019.

Recebido em 11 de julho de 2022.
Aceito em 21 de novembro de 2022.